

## ATER EM CONTA NAS PRÓXIMAS SEMANAS

Está a chegar a altura de nos prepararmos para tratar do IRS. A partir de 1 de Abril já podemos entregar as declarações de rendimentos, nas quais está um pequeno espaço a que muitos de nós não ligamos nada mas que tem uma importantíssima função social. Nessa caixinha podemos colocar uma cruzinha que consiste numa mensagem que queremos transmitir, dizendo que queremos utilizar o direito que a lei confere ao contribuinte de destinar 0,5 do IRS que vai pagar a uma instituição de solidariedade social, de entre as muitas – milhares – que existem país fora e vivem com tremendas dificuldades. É por causa dessas dificuldades que este pequeno gesto tem todo o significado e nos permitimos chamar a atenção para os contribuintes, dizendo-lhes que a opção é muito simples: se pusermos a cruzinha e dissermos a que instituição queremos doar essa pequena quantia, estamos a ajudar quem precisa. Se não fizermos nada, se passarmos ao lado desta possibilidade, é mais dinheiro que vai para o Estado e perde-se-lhe o rasto. Podemos acrescentar que a verba assim conseguida é determinante para a vida de muitas das instituições, qual delas a mais decisiva para aquelas camadas populacionais que dependem muito da sensibilidade de todos nós. Alguém dúvida do papel iminentemente social de uma Liga Contra o Cancro, de uma Casa dos Pobres, da Cáritas, da Cozinha Económica, para só falar destas que, estando em Coimbra, são do país e da região, são de quem delas precisa? Mas muitas e muitas outras precisam de igual modo e agradecerão por certo que a sociedade comece a olhar para este assunto com um outro olhar. Segundo um estudo muito recente, de entre o universo de contribuintes há ainda uma percentagem de 43% que não assinala nada no espaço da cruz e deixa ir em branco. Pois. Mais um whisky que alguém vai beber lá para as capitais cujos luxos são em parte suportados pelos impostos dos portugueses.



## FACTO DA SEMANA

### RUI NABEIRO, O EMPRESÁRIO QUE COMEÇOU DO NADA E CHEGOU A DOUTOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

As dificuldades e o trabalho árduo gravaram a sua história, mas Rui Nabeiro, que morreu no passado domingo, aos 91 anos, enfrentou a adversidade e tornou-se um dos maiores empresários portugueses, colocando no mapa a sua terra natal, Campo Maior (Portalegre). Coimbra não foi indiferente ao percurso de vida de Manuel Rui Azinhais Nabeiro, empresário que fundou o Grupo Nabeiro - Delta Cafés, num percurso que começou aos 12 anos a trabalhar com o pai e os tios na torra do café, numa altura em que o contrabando era actividade que matava a fome das gentes da raia. Foi dentro de um pequeno armazém de 50 metros quadrados, na vila de Campo Maior, em 1961, que Rui Nabeiro começa o seu negócio com a torra de 30 quilos de café por dia, criando a Delta Cafés, dando origem a um grupo empresarial que hoje lidera o mercado dos cafés em Portugal e se encontra em forte expansão nos mercados internacionais. “O espírito empreendedor e a sua ética de trabalho estiveram



sempre presentes nos momentos decisivos da sua vida”, o que foi amplamente reconhecido e sublinhado nesta hora de partida. Comendador da Ordem Civil do Mérito Agrícola, Industrial e Comercial desde 1995, distinção atribuída pelo Presidente da República Mário Soares, Rui Nabeiro considerava-se um homem ambicioso, mas de mãos abertas. Coimbra homenageou em duas ocasiões o comendador Rui Nabeiro. Foi a 27 de Maio de 2021, com a Câmara Municipal de Coimbra a distingui-lo com a Medalha da Cidade, enquanto que a 8 Junho 2022 a Universidade de

Coimbra, sob proposta da Faculdade de Economia, atribuiu-lhe o grau de Doutor Honoris Causa. Por parte da Universidade de Coimbra tratou-se de conferir a mais elevada distinção a um cidadão de indiscutível mérito profissional e de qualidades humanas que constituem uma referência inspiradora para toda a sociedade. Já por parte da Câmara de Coimbra, o então presidente, Manuel Machado, justificou a entrega da Medalha da Cidade a Rui Nabeiro, que também foi presidente da Câmara de Campo Maior, pelo seu empreendedorismo, cidadania e sensibilidade social.

## CASAMENTOS DA RAINHA SANTA ISABEL DECORREM EM JULHO E CONTAM COM SETE CASAIS

Os Casamentos da Rainha Santa Isabel, uma tradição que tem longas décadas e que foi descontinuada há mais de 30 anos, regressa em Julho, a Coimbra para oficializar o matrimónio de sete casais. Com devoção à Rainha Santa, foram 25 os casais que se inscreveram para receber a benção da padroeira da cidade, tendo sido sete os seleccionados e ainda dois que ficaram como suplentes. De acordo com o presidente da Confraria da Rainha Santa Isabel, Joaquim Nora, “a adesão excedeu largamente as expectativas” da organização, que seleccionou “por unanimidade” os sete casais, com idades entre os 28 e os 42 anos, a maioria com filhos. A residirem todos em Coimbra, há dois candidatos desempregados, sendo que na maioria as profissões dos noivos são diversas, desde motorista, bombeiro, analista de comunicação, esteticista, assistente dentário, engenheiro informático, entre outras. A cerimónia vai decorrer a 2 de Julho, celebrada sempre no domingo anterior ao feriado municipal e dia da Rainha Santa Isabel, 4 de Julho, e após o casamento, os noivos serão acolhidos pelas entidades organizadoras nos Claustros do Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, onde se realizará o corte do bolo. A Confraria da Rainha Santa Isabel decidiu reactivar a tradição dos Casamentos da Rainha Santa Isabel, em parceria com a Câmara Municipal de Coimbra, a entidade regional Turismo Centro de Portugal, Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal e a Escola de Turismo de Portugal de Coimbra.

## SABORES TRADICIONAIS

A primeira Feira do Fumeiro em Coimbra decorreu no passado fim-de-semana e não faltaram os enchidos, de várias regiões, assim como outros produtos tradicionais como queijos, mel e o pão.

